

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O PROCESSO DE ADMINISTRAÇÃO DE ANTINEOPLÁSTICOS EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO DE DOIS HOSPITAIS DE ENSINO. – Resultados preliminares.

Efraim Carlos **COSTA**; Ana Elisa Bauer de Camargo **SILVA**; Deyse Maria Rodrigues **ALVES**; Juliana Santana de **FREITAS**; Lucimeire Fermino **LEMOS**; Vânia Hilário **TAVARES**; Thatianny Tanferri de Brito **PARANAGUÁ**.

Faculdade de Enfermagem/Universidade Federal de Goiás

e-mail: efraimccosta@hotmail.com , anaelisa@terra.com.br

Palavras-chave: Equipe de Enfermagem, administração de medicamentos e antineoplásicos

Órgão financiador: FAPEG (Fundações de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás).

INTRODUÇÃO

O número de casos de câncer tem aumentado consideravelmente, sendo este considerado a causa de 12% das mortes em todo o mundo, o que corresponde a sete milhões de óbitos a cada ano, aproximadamente (INTERNATIONAL UNION AGAINST CANCER, 2005; BRASIL, 2011).

Dentre os tipos de tratamento clínico para o câncer, além da hormonoterapia, imunoterapia e uso de bloqueadores enzimáticos, está a quimioterapia (ANDRADE, 2007).

A quimioterapia é um tipo de tratamento sistêmico que se utiliza da administração de medicamentos antineoplásicos que interferem na função celular, causando a morte da célula cancerosa ou impedindo sua proliferação (WILKES, 2009; BONASSA, 2005).

A administração de medicamentos é um processo complexo, realizado pela enfermagem, que pode expor os pacientes e os profissionais a sérios riscos.

Estes riscos aumentam quando o medicamento pertence à classe farmacológica dos antineoplásicos. Para os pacientes os riscos estão relacionados ao fato destes medicamentos apresentarem maior possibilidade de gerar danos graves quando houver alguma falha no processo de preparo ou de administração

(ANACLETO et al., 2010). Também podem ser provenientes de interações medicamentosas e efeitos colaterais locais e sistêmicos.

Os riscos para os profissionais estão relacionados a ocorrência de mutagenicidade, infertilidade, aborto e malformações congênitas, disfunções menstruais e sintomas imediatos como tontura, cefaléia, náusea, alterações de mucosas e reações alérgicas (CHANES, 2008; ADAMI, 2001; ROCHA, 2004).

Para a realização da administração de medicamentos antineoplásicos com base em boas práticas, visando o sucesso da terapêutica medicamentosa e a segurança para pacientes e profissionais, é necessário que a enfermagem possua conhecimentos amplos, consistentes e atualizados.

Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é analisar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre o processo de administração de medicamentos antineoplásicos em unidades de internação de dois Hospitais de Ensino.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com delineamento transversal do tipo survey, desenvolvido em uma unidade de clínica médica e em uma clínica especializada de dois hospitais de ensino de Goiás pertencentes à Rede Sentinela da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

A população deste estudo foi composta de 67 profissionais da equipe de enfermagem (três auxiliares, 55 técnicos de enfermagem e 09 enfermeiros) que pertencem ao quadro de funcionários das unidades selecionadas e que desempenhavam funções relacionadas à administração de medicamentos antineoplásicos. A amostra foi constituída de 45 profissionais, que atenderam ao critério de inclusão e aceitaram participar da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

A coleta de dados foi realizada de 01 de maio a 15 de junho de 2011 e para tal foi utilizado um questionário estruturado, auto-aplicável, contendo 16 questões para o levantamento dos dados profissiográficos dos participantes e com 46 questões para a investigação do conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a administração de medicamentos antineoplásicos, no que tange a segurança dos pacientes e a dos trabalhadores.

Os dados obtidos até o momento foram digitados, com dupla conferência, no banco de dados do programa SPSS (*Statistical Package For The Social Science* versão 11,5 para Windows), através do qual também foram analisados.

O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa Humana de cada uma das instituições, recebendo os números de protocolos 178/2010 e 031/2010 e atende às recomendações da Resolução nº 196/96 (BRASIL, 1996), sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS PRELIMINARES

Participaram do estudo 45 profissionais, predominantemente do sexo feminino (43; 91%), com idade média de 39,3 anos, sendo 36 (80%) técnicos de enfermagem, sete (16%) enfermeiros e dois (4%) auxiliares de enfermagem. A maioria destes possuía mais de 10 anos de formados, (31; 69%).

Quanto ao vínculo empregatício, (23; 51%) profissionais relataram ter somente um emprego, enquanto que (22; 49%) possuíam dois empregos, com carga horária variando entre 50 a 96 horas semanais. Já em relação ao período de trabalho (24; 53%) profissionais trabalhavam no período diurno.

O exercício de atividades relacionadas ao processo de administração de medicamentos antineoplásicos exige profissionais capacitados, a fim de diminuir os riscos associadas a esta prática, tanto para o paciente, quanto para o profissional. Acerca desta temática, 30 profissionais (67%) referiram não ter recebido treinamento antes de iniciar o trabalho com pacientes que recebem medicamentos antineoplásicos e 38 (84%) não possuíam nenhum curso de atualização após início desta função.

Em relação aos conhecimentos necessários para que o processo de administração de medicamentos antineoplásicos seja seguro ao paciente, os resultados de seis (13%) das 46 questões, indicou que a maioria dos profissionais respondeu corretamente as questões. No entanto, a análise destes dados gera preocupação em relação aos profissionais que não acertaram as questões e podem estar expondo os pacientes a riscos desnecessários. Os dados desta análise preliminar estão apresentados na tabela abaixo.

Tabela 1: Respostas em questões relacionadas ao conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação ao processo de administração de medicamentos antineoplásicos. Goiânia – GO (N=45)

Questões	E	T	A	RESPOSTAS CORRETAS	
				N	%
Principais sinais e sintomas a serem observados antes que o paciente seja submetido à terapia com medicamentos antineoplásicos.	06	30	02	38	84
Cuidados de enfermagem com a via endovenosa de administração dos medicamentos antineoplásicos.	07	25	01	33	73
Tipos de acessos venosos a serem utilizados na administração de medicamentos antineoplásicos.	06	33	01	40	89
Cuidados a serem tomados antes de iniciar a administração de medicamentos antineoplásicos.	07	33	01	41	93
Conduta a ser tomada no caso de um paciente ter apenas um acesso para a administração de medicamentos, inclusive o antineoplásico.	06	31	02	39	87
Sinais e sintomas a serem monitorados durante o processo de administração de medicamentos antineoplásicos.	06	31	02	39	87

Legenda: E = Enfermeiro; T = Técnico de Enfermagem; A = Auxiliar de Enfermagem.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

Os achados preliminares deste estudo apontam que a equipe de enfermagem participante é composta majoritariamente por mulheres, técnicos em enfermagem, com idade acima de 30 anos e tempo de formação maior que cinco anos.

Constataram-se falhas no processo de desenvolvimento dos profissionais, uma vez que a maioria não recebeu treinamento para trabalhar com medicamentos antineoplásicos e não possuem cursos de atualização nesta temática. Apesar da maioria dos profissionais ter respondido acertadamente as questões selecionadas nesta análise preliminar, ações direcionadas para treinamento e capacitação, com foco nos demais profissionais, devem ser pensadas.

Evidencia-se, portanto, a necessidade de elaborar estratégias de educação continuada para uma prática segura durante o processo de administração de antineoplásicos.

Espera-se que o estudo contribua para o levantamento de lacunas existentes no conhecimento destes profissionais, visando melhoria da qualidade da assistência prestada no serviço, a redução dos riscos promovendo uma assistência segura e livre de danos e erros tanto para o paciente quanto para os profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adami NP, Baptista AR, Fonseca SM, Paiva DRS. Extravasamento de drogas antineoplásicas: notificação e cuidados prestados. **Rev Bras Cancerol.** 2001; 47(2):143-51.

Anacleto TA, Rosa MB, Neiva HM, Martins MAP. Erros de Medicação. Farmácia Hospitalar. In: Farmacovigilância: como implantar. **Pharmacia Brasileira.** Jan/fev 2010.

Andrade M, Riul Da Silva S. Administração de quimioterápicos: uma proposta de protocolo de enfermagem. **Rev. Bras. Enfermagem;** mai / jun,2007;60(3).

Bonassa EMA, Santana TR. **Toxicidade dermatológica.** In: Bonassa EMA, Santana TR. Enfermagem em terapêutica oncológica. São Paulo: Atheneu, 2005. p. 89-100.

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96.** Pesquisas em seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 1996. 26p.

Brasil. Ministério da Saúde. **Instituto de câncer (INCA). Estimativa 2010.** Disponível em

http://www.inca.gov.br/estimativa/2010/index.asp?link=conteudo_view.asp&ID=2.

Acessado em: 25 de março 2011.

Chanes DC, Dias CG, Guitierrez MGR. Extravasamento de Drogas antineoplásicas em Pediatria: Algoritmos para prevenção, Tratamento e Seguimento. **Revista Brasileira de Cancerologia.** ago/set,2008;54(3):263-273.

International Union Against Cancer: **Introduction UICC Global Cancer Control,** Genever, Switzerland, UICC, 2005.

Rocha FLR, Marziale MHP, Robazzi MLCC. Perigos potenciais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem na manipulação de quimioterápicos antineoplásicos: conhecê-los para preveni-los. **Rev Lat-Am Enfermagem.** mai/jun, 2004;12(3).

Wilkes, G. Intravenous administration of antineoplastic drugs: review of basics and what's new in 2009. **Journal of Infus Nursing,** Philadelphia. 2009;32(5):276-85.